

APRESENTAÇÃO

A tímida produção historiográfica acerca do Golpe Civil-Militar de 1964, incentivou a linha de pesquisa da pós-graduação em História da UFPE *Poder Político e Movimentos Sociais*, a apresentar estudos, análises e interpretações sobre este acontecimento em forma de artigos, que constituem o *dossiê* deste número.

O colapso da república democrática brasileira, em 1964, aconteceu de forma anunciada. Desde a morte de Getúlio Vargas, em 1954, que as forças conservadoras planejavam e esperavam um momento propício para interromper um processo de modernidade republicana, que havia se iniciado no país com a Revolução de 1930.

O ponto de partida que se estabelece é a evidência de reduzidas análises sobre estes acontecimentos e uma discussão reprimida há quarenta e dois anos. Este passado contido neste *dossiê* é revelado dentro da perspectiva de Faulkner, na qual “o passado nunca está morto, ele nem mesmo é passado.”

Convidamos, portanto, a participar dessa discussão não apenas historiadores, mas também políticos, por terem vivenciado aquele período. Convidamos, ainda, um teórico da literatura para analisar um discurso político. O ponto em questão, como diria Hannah Arendt, é que todo fato vivido necessita ter um *acabamento* nas mentes daqueles que deverão depois contar a história e falar do seu significado. É provável,

que nesses quarenta e dois anos este arremate tenha sido concluído, e, articulado com a memória, esta história possa ser contada.

Uma parte dos autores do *dossiê*, homens e mulheres, estavam em plena atividade política quando eclodiu o movimento militar. A resistência à ditadura levou-os muitas vezes às ações políticas em campos diversos. Agora, apresentam seus pensamentos enriquecidos, pelas ações, ao descrever e analisar os fatos vividos, dentro de perspectivas mais contemporâneas. E de Toqueville uma valiosa citação sobre a importância do passado no último capítulo do seu livro *Democracia na América*: “Desde que o passado deixou de lançar luz sobre o futuro, a mente do homem vagueia nas trevas.”

Iniciamos o *dossiê* com o Discurso de posse do Governador Miguel Arraes de Alencar em 1963 e as ‘notas à margem’ do referido discurso, escritas com muita sensibilidade e maestria por Lourival Holanda. É interessante observar no Discurso o pensamento de Arraes e suas propostas para iniciar um governo, que seria inconcluso. O trabalho do Professor Lourival Holanda complementa o discurso, portanto não traz resumo. Outros autores como Manoel Correia de Andrade, Enildo Xavier Carneiro Pessoa e Maria do Socorro Ferraz foram partícipes deste Governo e seus artigos trazem a marca da memória. Maria do Socorro Abreu e Lima e Christine Dabat dedicaram anos de estudos à situação dos camponeses em Pernambuco, nesse período, e os seus trabalhos abordam o sindicalismo rural e a repressão nos anos 60 e, a luta de classes na zona canavieira, respectivamente. O artigo de Antonio Montenegro examina os labirintos do medo dentro da visão de uma sociedade polarizada entre o bem e o mal: entre o capitalismo bem-afamado e o comunismo satanizado. Roberto Freire analisa e sintetiza o período ditatorial e a resistência democrática, valorizando o domínio político do presente. A abordagem jornalística de Tereza Rozowykwiat explicita Arraes - o político - e resgata o início de sua trajetória política, desde a sua investidura como prefeito da cidade do Recife, o primeiro Governo, em Pernambuco, sua prisão e exílio e a construção do mito Arraes.

O *dossiê* representa um conjunto de abordagens em diversas e diferentes perspectivas: sobre os antecedentes do Golpe, sobre o momento em que o mesmo se instalou, sobre políticas que atingiam trabalhadores rurais, acerca da relação entre política nacional e a bipolaridade da guerra

fria e, por fim, esta seção se completa com dois artigos muito instigantes: Jorge Ferreira aborda uma ‘outra esquerda’, a brizolista, que se conflitava com ‘outras esquerdas’ e Muniz Ferreira expõe as dificuldades de polarização de uma política esquerda-direita na Bahia.

Os outros *artigos*, que compõem a segunda parte da revista, trazem a pluralidade da produção historiográfica do nordeste: religiosidades no Piauí, desejos, medos e males no Recife sob a mira de autoridades, espaços indígenas percebidos nos documentos coloniais, balanço da produção historiográfica sobre *escravidão*, entre trabalhos finais de mestrado e doutorado do programa de pós-graduação em História da UFPE, estudo acerca dos franciscanos da Província de Santo Antonio do Brasil; um estudo de caso focado em um burocrata português, que ao mesmo tempo em que representava os interesses da Coroa portuguesa, cuidava também dos seus próprios, completa esta seção. Os artigos estão assinados por Tanya Maria Pires Brandão, Wellington Barbosa da Silva, Alcileide Cabral do Nascimento, Marcos Antonio Almeida, Marc Jay Hoffnagel, Bartira Barbosa e Antonio Felipe Pereira Caetano.

A última seção, a de *resenhas* traz um trabalho analítico sobre o livro *O Poder Amargo do Açúcar* de Sidney Mintz, traduzido para o português por Christine Dabat, assinado por Caio Maciel.

Os trabalhos que constituem esta edição de CLIO e que ora deixamos aos leitores, complementam-se em suas diferenças.

Agradecemos aos autores e a todos aqueles que leram os artigos e resenha e ofereceram seus pareceres. Para a execução deste número contamos com o apoio financeiro do programa de pós-graduação em História da UFPE, cuja coordenação é do Professor Antonio Montenegro.

Socorro Ferraz